

# Sumário executivo: Recomendações para o plano de acessibilidade do Hub ES+



---

O documento orienta as principais adequações necessárias para que o HubES+ se torne uma referência em acessibilidade e inclusão.  
HUB ES+ MCI/FUNCITEC

## **SUMÁRIO**

### **1. APRESENTAÇÃO**

### **2. EQUIPE**

### **3. METODOLOGIA**

### **4 PRINCIPAIS RESULTADOS**

#### **4.1 DIAGNÓSTICO DEI**

##### **4.1.1 Pavimento téreo**

##### **4.1.2 Primeiro pavimento**

##### **4.1.3 Segundo Pavimento**

##### **4.1.4 Síntese**

#### **4.2 INDICADOR DE PRIORIDADE, METAS, AÇÕES E INDICADOR (TEMPO)**

##### **4.2.1 Ambiente Construído**

##### **4.2.2 Ambiente Percebido**

##### **4.2.3 Ambiente Virtual**

### **5. RECOMENDAÇÕES**

#### **5.1 MELHORIA DA ACESSIBILIDADE FÍSICA (AMBIENTE CONSTRUÍDO)**

#### **5.2 AÇÕES PARA INCLUSÃO NO AMBIENTE PERCEBIDO (ASPECTOS COMPORTAMENTAIS)**

#### **5.3 ADEQUAÇÃO NO AMBIENTE VIRTUAL**

#### **5.4 DIVERSIDADE E REPRESENTATIVIDADE DA EQUIPE**

#### **5.5 ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE E VISIBILIDADE DAS AÇÕES**

#### **5.6 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO CONTÍNUOS**

### **6 CONCLUSÃO**

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Plano de Acessibilidade do Hub ES+ visa garantir que sua estrutura física, organizacional e digital seja inclusiva e plenamente acessível para todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas. Para isso, foram realizados levantamentos e diagnósticos, seguidos da proposição de diretrizes e metas de curto, médio e longo prazo, abrangendo acessibilidade física, comunicacional e digital. O documento orienta as principais adequações necessárias para que o Hub ES+ se torne uma referência em acessibilidade e inclusão.

## **2. EQUIPE**

A construção do Plano DEI do Hub ES+ contou com a coordenação de Letícia Schwartz Deps e equipe formada por Karina Ruiz, Igor Corona Pedrone e Bárbara Tavares Teixeira.

## **3. METODOLOGIA**

A elaboração do Plano de Acessibilidade seguiu uma abordagem multidisciplinar, combinando o mapeamento do espaço físico e digital, consultas a normativas de acessibilidade — como a NBR 9050/2020 — e a análise da experiência dos usuários do Hub ES+. A metodologia incluiu a realização de um Diagnóstico do Hub ES+ e a execução de um Seminário DEI.

O Diagnóstico considerou dados secundários, obtidos em documentos de gestão do Hub ES+, e dados primários coletados tanto pela equipe do Hub ES+ MCI Funcitec quanto do IBCA por meio de duas pesquisas: inicialmente, uma pesquisa de avaliação de atividades aplicada pela própria equipe do IBCA. De caráter voluntário, todos os participantes de atividades do Hub ES+ foram, desde sua inauguração, convidados a responder a pesquisa. Entre outubro de 2023 e janeiro de 2025, o formulário da pesquisa continha 771 respostas, todas consideradas aqui. A segunda é uma breve pesquisa de avaliação aplicada junto a equipe durante o Planejamento Estratégico da organização, realizado em setembro de 2024. Também de caráter voluntário, esta pesquisa contou com a participação de 27 membros da equipe, dos quais 70% relataram trabalhar no Hub ES+ desde sua inauguração. Por fim, para a plataforma Hub ES+ foi possível traçar o perfil do público com gráficos elaborados a partir da própria rede social, destacando o gênero, idade, orientação, escolaridade e se possui algum tipo de deficiência.

O Seminário DEI, por sua vez, foi aplicado nos dias 01 e 02 de dezembro de 2024, e envolveu cerca de 30 pessoas da equipe, incluindo funcionários do IBCA, da Secti, da LimpService e bolsistas ligados ao projeto Hub ES+ MCI/Funcitec. Durante dois dias, foram discutidas dificuldades enfrentadas e propostas de soluções utilizando métodos ágeis como o Mapa da Empatia e Canva.

Após a coleta de dados e insights do seminário já feito, a equipe técnica sintetizou as informações ranqueando os desafios e potencialidades identificados. A partir de análise qualitativa dos dados, as questões foram organizadas conforme seu grau de prioridade — curto, médio e longo prazo —, destacando os pontos mais recorrentes e suas respectivas recomendações de intervenção. Cumpre destacar que os participantes

puderam compartilhar suas percepções de forma espontânea, sem interferência da equipe aplicadora, garantindo a autenticidade dos resultados.

Inicialmente foram definidas três dimensões que formam o Hub ES+: física, associada à infraestrutura física e trata das condições de acesso e circulação visando espaços acessíveis, equipamentos adaptáveis e sinalizações; virtual, incluindo acessibilidade das plataformas e dos conteúdos virtuais disponibilizados, bem como barreiras comunicacionais existentes buscando mais plataformas acessíveis e sua atualização constante de forma a atender as necessidades dos usuários; e comportamental, sobre aspectos atitudinais, associados às experiências subjetivas dos usuários e da equipe no Hub ES+. A divisão proposta permite considerar diferentes formas de experiência e apropriação do espaço pelos usuários, alinhando-se a perspectivas fenomenológicas, à produção do espaço e aos princípios da acessibilidade. Dessa forma, a definição dessas três dimensões orienta a análise do Hub ES+ de maneira holística, permitindo uma compreensão mais ampla do espaço percebido e das diferentes formas de interação e apropriação pelos seus usuários.

Após definidas as dimensões, buscou-se compreender a inserção do Hub ES+ considerando tanto os espaços físicos e urbanos quanto o contexto sociocultural e funcional da área em que está inserido. Para tanto foram utilizadas as respostas resultantes do treinamento referentes a área externa bem como ferramentas de georreferenciamento para identificar o tecido urbano e a área externa onde o edifício do Hub ES+ está localizado. Foram destacados os equipamentos públicos e privados, os fluxos, formas de acessos, as praças, os modais e as vias. Fotografias contribuíram com a construção do texto sobre o fluxo e as formas de acesso ao espaço interno do prédio.

Já para a área interna foram destacadas as barreiras em cada nível do edifício divididos entre o pavimento térreo, o primeiro pavimento e o segundo pavimento. Para cada um deles foram sintetizadas as respostas obtidas no treinamento, destacando as principais dificuldades relatadas e as demandas por melhorias em cada espaço. Após uma descrição sobre o espaço interno, foram elaboradas plantas baixas esquemáticas para localizar os problemas estruturais, de mobiliário e layout, e para identificar problemas de sinalização e comunicação.

## **4 PRINCIPAIS RESULTADOS**

### **4.1 DIAGNÓSTICO DEI: PRINCIPAIS BARREIRAS**

O diagnóstico realizado permitiu classificar as barreiras encontradas no Hub ES+ conforme as três dimensões analisadas - física, comportamental e virtual - evidenciando características que dificultam a plena inclusão dos usuários

#### 4.1.1 Pavimento Térreo



Fonte: Autoria própria, onde lê-se: ponto vermelho para problemas estruturais como falta de rampas, portas estreitas; ponto amarelo para problemas de mobiliário e layout como obstáculos na circulação, disposição de cadeiras; e ponto azul para problemas de sinalização e comunicação como falta de braille, ausência de avisos sonoros.

Foram identificados barreiras e desafios em:

- **Sinalização e Comunicação:** falta de sinalização tátil; ausência de sinalização em braile nas portas e elevadores; falta de placas indicativas; pouca sinalização no auditório; falta de anúncios sonoros/visuais; sinalização de recepção; instagram pouco acessível.
- **Acessibilidade Física:** Piso escorregadio; falta de rampa para o palco do auditório; porta de entrada difícil de abrir; tapete da entrada ressaltado; passagens estreitas para cadeirantes; portas com puxadores pequenos; elevador com pouco espaço; porta do LabCafé e auditório e banheiro e vestiário sem acessibilidade.
- **Mobiliário e Fluxo:** Móveis como obstáculos (puffs e cadeiras); quinas vivas no mobiliário; mesas altas e inacessíveis (LabCafé); lixo de pedal nos banheiros; hall de entrada com excesso de cadeiras e poucas tomadas.
- **Infraestrutura e Equipamentos:** Banheiros com vasos altos; torneiras e pias inacessíveis; ventilação deficiente nos banheiros; bebedouro fora do alcance; copa e cozinha inacessíveis e LabCafé muito apertado e inacessível.
- **Conforto e Bem-Estar:** Auditório sem tratamento acústico e com barulho externo; falta de espaço de descanso para funcionários; espaço Kids inexistente; sala de descompressão para autistas e falta de representatividade cultural.
- **Programação e Atividades:** Dificuldade no acesso à programação; falta de programação inclusiva para idosos; falta de atividades e programação acessível digitalmente e falta de sinalização sobre inclusão na fachada.

#### 4.1.2 Primeiro Pavimento



Fonte: Autoria própria, onde lê-se: ponto vermelho para problemas estruturais como falta de rampas, portas estreitas; ponto amarelo para problemas de mobiliário e layout como obstáculos na circulação, disposição de cadeiras; e ponto azul para problemas de sinalização e comunicação como falta de braille, ausência de avisos sonoros.

Foram identificados barreiras e desafios em:

- **Acessibilidade e Mobilidade:** falta de rampa de acesso; portas pouco acessíveis; falta de sinalização (braille); portas estreitas; micro-ondas e bancadas inacessíveis; na copa, falta mesa para cadeirantes; mesas não cabem as cadeiras de rodas; alturas das dispensas; lixeiras inadequadas nos banheiros de acessibilidade.
- **Conforto Acústico e Ambiental:** falta de isolamento acústico para autistas; barulho da rua e praça; isolamento acústico insuficiente nas portas e janelas; fios no chão das salas.
- **Banheiros e Acessibilidade em Áreas Íntimas:** falta de apoio nos banheiros e altura da pia; lixeiras inadequadas nos banheiros de acessibilidade; vaso de banheiro não adequado.
- **Formação e Conscientização:** falta de treinamento para servidores; falta de cursos e palestras sobre acessibilidade.
- **Sinalização e Comunicação:** falta de sinalização de alerta na escada; sinalização incompleta ou ausente; alarme de incêndio não acessível; mesmas dificuldades de sinalização tátil.
- **Design e Estética Inclusiva:** paredes não têm bom espaçamento para autistas; falta de contraste nas cores; mesmas dificuldades com design nos espaços comuns.
- **Áreas de Descanso e Socialização:** falta de áreas para descanso e socialização; necessidade de ambientes tranquilos para autistas; espaços mal organizados para atividades informais.
- **Segurança e Prevenção de Riscos:** falta de extintores em locais visíveis; mesmos problemas com segurança nos banheiros.

### **4.1.3 Segundo Pavimento**



Fonte: Autoria própria, onde lê-se: ponto vermelho para problemas estruturais como falta de rampas, portas estreitas; ponto amarelo para problemas de mobiliário e layout como obstáculos na circulação, disposição de cadeiras; e ponto azul para problemas de sinalização e comunicação como falta de braille, ausência de avisos sonoros.

Foram identificados barreiras e desafios em:

- **Acessibilidade e Mobilidade:** degrau de acesso na SECTI e acesso à varanda com degrau alto; dificuldade de acesso no terraço e nas salas de reunião; escadas lisas e sem sinalização; acesso ao terraço em desuso, banheiros não adequados para cadeirantes; portas no limite de acessibilidade para cadeirantes; salas de reuniões não acessíveis e problemas de acesso ao terraço para deficientes físicos.
  - **Segurança:** falta de kit de primeiros socorros; escada da laje estreita e perigosa; acesso ao banheiro com degrau alto.
  - **Sinalização e Comunicação:** falta de sinalização tátil nas escadas e desníveis; falta de sinalização de alerta em desníveis que não podem ser retirados; falta de botão EM braile nos elevadores; programação não acessível de forma completa.
  - **Conforto e Bem-estar:** barulho da rua e da praça afetando o conforto; falta de lixeiras para reciclagem.
  - **Estrutura Física e Mobiliário:** Bancada e torneira da copa são altas e inacessíveis; muitas quinas de mesas e mobiliário mal posicionado e portas de vidro precisam de reforma.
  - **Inclusão e Diversidade:** Falta de mobiliário acessível para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e falta de cadeira adaptada para nanismo.
  - **Capacitação e Formação:** Falta de capacitação da equipe sobre diversidade e acessibilidade.

#### 4.1.4 Síntese

**Dimensão física (ambiente construído):** Acessibilidade estrutural e mobilidade no espaço físico do Hub ES+: implementação de rampas e plataformas elevatórias para garantir acesso universal; melhoria da sinalização visual e tátil; com adoção de diretrizes da abnt nbr 9050 e adaptação do mobiliário e dos sanitários; tornando-os acessíveis para diferentes perfis de usuários.

**Dimensão comportamental (ambiente percebido):** Aspectos sensoriais e comunicacionais que influenciam a experiência dos usuários: captação da equipe do hub es+ para atendimento inclusivo e mediação de atividades acessíveis; aprimoramento da comunicação sensorial; com controle de ruídos e iluminação adequada e produção de materiais acessíveis, incluindo leitura fácil, audiodescrição e versões em libras

**Dimensão virtual (ambiente digital):** Acessibilidade nos meios digitais, plataformas e conteúdo do Hub ES+: revisão da acessibilidade das plataformas digitais, garantindo compatibilidade com tecnologias assistiva; inclusão de legendagem e intérprete de libras em eventos e materiais audiovisuais e desenvolvimento de interfaces intuitivas, facilitando a navegação para diferentes públicos.

### 4.2 INDICADOR DE PRIORIDADE, METAS, AÇÕES E INDICADOR (TEMPO)

#### 4.2.1 Ambiente Construído

IP	META	AÇÕES	PRIORIDADE
1	Aprimorar o uso racional e sustentável da área externa do Hub	Melhorar as calçadas com desniveis, buracos e obstáculos físicos	
1		Rampas da entrada principal com a Inclinação adequada	
1		Porta automática na estrada principal com sensor de presença	
1		Bicicletário com fácil acesso e identificação	
1		Aumentar a fiscalização nos estacionamentos	
1	Implementar melhorias de sinalização na área externa do Hub	Melhorar iluminação noturna	
1		Sinalização sonora nos semáforos	
1		Placas em braile para identificar o HUB	
1		Piso Tátil de atenção, continuidade e direcionamento	
1	Implementar melhorias de sinalização na área interna do Hub	Placas e desenhos na fachada do HUB indicando que o espaço é acessível	
1		Sinalização em braile	
1		Piso tátil direcional	Curto prazo- de 6 meses a 1 ano
1		Tótens com audiodescrição	
1	Implementar artifícios de apoio aos usuários do Hub	Modificar nomenclatura "Unissex" para "Inclusivo"	
1		Kit de Primeiros Socorros em cada pavimento	
1		Abafadores e crachás de identificação	

1	Porta automática com acesso aos pavimentos	
1	Tapetes Antiderrapantes	
1	Protetores de quinas de móveis	
1	Retirar Ressaltos	
1	Posicionar bebedouro acessível nos pavimentos	Médio prazo - 1 ano a 2 anos
1	Sala de descanso para funcionários	
2	Vaso sanitário para pessoas com nanismo	
2	Disponibilizar cadeiras e mesas acessíveis	
2	Sala de descompressão para autistas	
2	Fraldários nos banheiros	
2	Ajustar altura de bancadas e balcões tanto para os usuários quanto para funcionários	
3	Isolamento Acústico	
3	Ampliação das Portas não acessíveis	
3	Reforma/Restauro das Esquadrias Históricas	Longo prazo - 2 anos a 3 anos

#### 4.2.2 Ambiente Percebido

META	AÇÕES	PRIORIDADE
1	Realizar a Semana da Diversidade, com palestras, workshops, debates e atividades culturais que abordem diferentes aspectos da DEI.	Curto prazo- de 6 meses a 1 ano
1	Criar uma Agenda da Diversidade, Equidade e Inclusão. (Elaborar calendário com datas a serem alvo de ações de sensibilização)	
1	Oferecer intérprete de Libras nos eventos de grande porte	
1	Formação continuada sobre as diversidades e acesso	
1	Capacitação referente à primeiros socorros e brigada de incêndio	
1	Treinamento para como agir com cão guia	
1	Implementação de ferramenta para comunicação em libras na recepção	
2	Programação com atividades mais inclusivas	
2	Programação com oficineiros mais diversos	
2	Revisar o plano para adequação ao contexto	Médio prazo - 1 ano a 2 anos
3	Realizar reuniões para monitoramento das ações do Plano	
3	Realizar parceria com organizações diversas	

#### 4.2.3 Ambiente Virtual

IP	META	AÇÕES	PRIORIDADE
1	Realizar ações de capacitação para equipes de comunicação	Tornar o Instagram mais acessível	Curto prazo- de 6 meses a 1 ano
1		Posts mais descritivos	
1		Automatizar comunicação via Whatsapp	
1		Inserir leitor de tela no site	
1	Aprimorar acessibilidade digital	QR Code para acessar programação e áudio descrição	
2	Realizar pesquisas internas e externas	Google: incluir classificação de acessibilidade no espaço	Médio prazo - 1 ano a 2 anos
2		Qualidade das atividades/ Feedbacks	
2	Aperfeiçoar articulação, integração colaboração interna	a Elaborar cartilha	
		e	

## 5. RECOMENDAÇÕES

Com base nos resultados do diagnóstico e nos mapeamentos realizados, o **Plano de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI)** para o **Hub ES+** deve seguir um conjunto de ações estruturadas que garantam um ambiente inclusivo, acessível e que atenda às necessidades de todos os públicos, promovendo uma cultura organizacional diversa e equitativa. A seguir, detalham-se as recomendações principais para a implementação eficaz deste plano:

### 5.1 MELHORIA DA ACESSIBILIDADE FÍSICA (AMBIENTE CONSTRUÍDO)

Acessibilidade física é um dos aspectos mais críticos para a inclusão no Hub ES+. As recomendações são:

- Revisão e adequação das rotas de circulação:** Verificar os acessos para pessoas com mobilidade reduzida, especialmente em áreas de transição entre os pavimentos e corredores. A instalação de rampas e sinalização tátil para deficientes visuais deve ser prioridade.
- Adequação de espaços de convivência:** Garantir que todas as áreas de descanso e socialização sejam acessíveis, com mobiliário adequado para usuários de cadeiras de rodas e bancos em posições estratégicas para o conforto de todos.
- Instalação de banheiros adaptados:** Criar banheiros que atendam aos padrões de acessibilidade, com barras de apoio e espaço suficiente para mobilidade.

### 5.2 AÇÕES PARA INCLUSÃO NO AMBIENTE PERCEBIDO (ASPECTOS COMPORTAMENTAIS)

A inclusão social também deve ser promovida através de atitudes que impactem o comportamento coletivo dentro do Hub ES+:

- **Treinamento contínuo para a equipe:** A capacitação dos colaboradores do Hub ES+ em temas como respeito à diversidade, abordagens inclusivas e capacitação para lidar com demandas específicas de acessibilidade deve ser uma prática regular.
- **Promoção de um ambiente de respeito e acolhimento:** Criar campanhas internas e externas que reforcem os valores de inclusão e respeito, além de fortalecer a cultura organizacional do Hub como um espaço de segurança e liberdade para todos os públicos.
- **Sensibilização sobre os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável):** Implementar atividades que conectem as ações de inclusão com os ODS, promovendo discussões sobre como a diversidade e a equidade são essenciais para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

### 5.3 ADEQUAÇÃO NO AMBIENTE VIRTUAL

Considerando a transformação digital e as interações que acontecem no ambiente virtual, é importante garantir que o Hub ES+ seja inclusivo também no mundo online:

- **Acessibilidade no site e plataformas digitais:** A interface do Hub ES+ deve ser revisada para garantir que seja acessível a pessoas com deficiência, com a implementação de leitores de tela, traduções automáticas para Libras e otimização para dispositivos móveis.
- **Apoio a eventos e interações virtuais:** Garantir que eventos online realizados pelo Hub ES+ sejam acessíveis, com a utilização de legendas, tradução em Libras e a disponibilização de materiais em formatos alternativos, como áudio e braille.

### 5.4 DIVERSIDADE E REPRESENTATIVIDADE DA EQUIPE

A diversidade dentro da equipe do Hub ES+ precisa ser promovida de forma ativa, com foco na equidade de gênero, raça e outras características:

- **Política de recrutamento inclusivo:** Definir diretrizes claras para garantir a diversidade nos processos seletivos, priorizando a contratação de profissionais de diferentes origens e características.
- **Apoio ao desenvolvimento de carreira para grupos sub-representados:** Criar programas de mentorias e desenvolvimento profissional para grupos menos representados, garantindo que haja equidade nas oportunidades de crescimento dentro da organização.

## 5.5 ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE E VISIBILIDADE DAS AÇÕES

A conexão com a comunidade externa deve ser fortalecida para garantir que o Hub ES+ seja um modelo de inclusão para a cidade e região:

- **Divulgação das ações de inclusão:** O Hub deve comunicar amplamente as ações de diversidade e inclusão para sua comunidade, através de plataformas digitais, eventos presenciais e campanhas de sensibilização.
- **Parcerias com outras instituições e movimentos sociais:** Estabelecer parcerias com ONGs, universidades e outros hubs criativos que compartilham os mesmos valores de inclusão e diversidade. Essas colaborações podem ampliar as oportunidades para grupos minoritários e vulneráveis.

## 5.6 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO CONTÍNUOS

Por fim, é crucial que o **Plano DEI** seja constantemente monitorado e ajustado para garantir que as metas sejam atingidas e que o Hub ES+ se mantenha como um espaço de inclusão genuína:

- **Avaliação periódica do impacto das ações:** Implementar um sistema de avaliação contínua para medir a eficácia das ações de inclusão. Isso pode incluir entrevistas com usuários e colaboradores, pesquisa de satisfação, e análise de dados sobre a diversidade do público e equipe.
- **Revisão de metas e estratégias:** Realizar revisões anuais do plano de DEI, ajustando as estratégias conforme necessário para se alinhar com novas necessidades e desafios que possam surgir ao longo do tempo.

## 6 CONCLUSÃO

As recomendações apresentadas visam consolidar o Hub ES+ como um modelo de diversidade, equidade e inclusão no cenário urbano e criativo da cidade. A implementação dessas ações contribuirá para que o espaço seja verdadeiramente acessível, acolhedor e representativo de todas as pessoas, garantindo uma cultura organizacional forte e sustentável. A continuidade do trabalho de inclusão depende da adesão de todos os envolvidos, desde a gestão até cada membro da equipe, criando um ambiente onde todos se sintam respeitados e valorizados. Esse compromisso é essencial para a construção de uma cultura organizacional que realmente reflete a diversidade da sociedade brasileira. E a inclusão se propõe a criar um ambiente em que cada pessoa se sinta pertencente a este espaço, portanto, é um processo contínuo que exige atenção, cuidado e respeito.

Nesse sentido, este trabalho representa um passo significativo em direção a um futuro mais inclusivo e equitativo. E há muito a ser feito! Com o engajamento de todos, certamente seremos agentes de transformação, contribuindo para um ambiente de trabalho mais diversos, justo e respeitoso para todos. O Plano DEI é um documento dinâmico e deve ser aprimorado continuamente, com a participação ativa da comunidade garantindo sua efetividade a partir de recomendações que sejam

implementadas formações regulares para toda a equipe e criando um canal permanente para recebimento de feedbacks sobre acessibilidade e inclusão. A construção de um Hub ES+ verdadeiramente inclusivo é um processo contínuo, que requer comprometimento, investimento e colaboração de todos os envolvidos.

Ao trabalharmos juntos para promover um ambiente equitativo e inclusivo, não apenas melhoramos nosso local de trabalho, mas também contribuímos para uma sociedade mais justa. Que este Plano seja um guia para nossas ações e uma fonte de inspiração para todos, à medida que avançamos rumo a um futuro mais inclusivo e representativo.

---

Parceria

---

**Fecomércio ES**

**Sesc**

**Senac**

**FiNDES**

**SESI**  
CULTURA

**SEBRAE**

**bandes**

**ADERES**

Agência de Desenvolvimento  
das Micro e Pequenas Empresas  
e do Empreendedorismo

**esesp**

**iJSN**

INSTITUTO JONES  
DOS SANTOS NEVES

**FAPES**

FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA  
E INovação DO ESPÍRITO SANTO

**TJFS**

Universidade Federal  
do Espírito Santo

**IF**

INSTITUTO  
FEDERAL  
Espírito Santo

---

Realização

---

**mCi**  
Mobilização Capixaba  
pela Inovação

  
GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO

